



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 3/2016

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2016

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Manuel Augusto Meirinho Martins

SECRETÁRIOS:

1.º Secretário – Tânia Cristina Pires Leal

2.º Secretário – Sara Ramos Bilo

SUBSTITUIÇÕES

António Luís Miranda dos Santos Serra *(substituído por Tânia Cristina Pires Leal)*

Ana Luísa Esteves D'Almeida Gomes *(substituída por Nuno Alexandre Sanches Teixeira)*

António César Marcos Gata *(substituído por Joaquim Lourenço da Brázia)*

Patrícia Isabel Santos Quintalo *(substituída por Marisa Sofia Gonçalves Martins)*

Presidente da Junta de Freguesia de Bismula *(Substituído pelo secretário: Manuel João Tomé)*

JUSTIFICARAM A FALTA À PRESENTE SESSÃO:

Maria João Xavier Perre Fonseca da Silva

HORA DE ABERTURA: Dezassete horas

LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal



Às dezassete horas, dado haver quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** cumprimentou os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

PONTO 1 -----

1.1 DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2016 -----

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 29 de abril de 2016 a todos os Membros da Assembleia, tendo perguntado se algum Membro pretendia inscrever-se para intervir. Não havendo inscrições colocou a ata à votação, tendo a Assembleia Municipal **deliberado**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária realizada no dia 29/04/2016**. Não participaram na votação desta ata o senhor Manuel Augusto Meirinho Martins, Senhor Carlos Luiz, Senhor José dos Santos Robalo, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Casteleiro, Senhor Presidente da Junta de freguesia de Rendo, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Soito, Senhor Nuno Alexandre Sanches Teixeira, Senhor António César Marcos Gata e Senhor Manuel João Tomé (Secretário da Junta de Freguesia de Bismula), em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

PONTO 2 -----

EXPEDIENTE -----

De seguida, o Senhor **Presidente da Assembleia em exercício** deu a palavra ao **1.º Secretário** que, depois de cumprimentar os presentes, deu conhecimento do expediente recebido: -----

- > **Convite da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal para assistir às Comemorações dos seus 500 anos;** -----
- > Ofício da Junta de Freguesia de Rebolosa a convidar a Mesa da Assembleia a assistir ao **XIV Festival/Encontro de Acordeonistas e Tocadores de Realejo do Concelho**, a realizar no dia 03 de julho do corrente ano na Rebolosa; -----
- > Ofício da **Junta de Freguesia de Bismula** a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Freguesia, Manuel João Tomé**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de

D

setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal; -----

- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Patrícia Isabel dos Santos Quintalo; -----
- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Ana Luísa Esteves D' Almeida Gomes; -----
- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por António César Marcos Gata -----
- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por António Luís Miranda dos Santos Serra; -----
- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Maria João Xavier Perre Fonseca da Silva; -----
- > **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Felismina Isabel Rito Alves, na qualidade de Vereadora independente eleita pelo Partido Socialista; -----
- > **Pedido de esclarecimento endereçado pelo Sr.º Carlos Luiz.** -----

Relativamente ao pedido de esclarecimento endereçado pelo senhor Carlos Luiz, o Senhor **Presidente da Assembleia**, afirmou tratar-se de um pedido reiterado sendo por isso reiterada a explicação. Assim quanto à justificação de falta na sessão de 25 de setembro novamente afirmou que a mesma tinha sido justificada na própria ata, não percebendo por isso a insistência deste assunto. -----

No que ao pedido de transferência bancária do valor do boletim itinerário e respetiva senha de presença do mês de dezembro, tinha na sua posse um documento comprovativo que a transferência invocada tinha sido efetuada no dia 18-03-2016 para o NIB facultado ao Serviço de Recursos Humanos, no valor de 347,14 €. -----

Após ter sido dado este esclarecimento, foi dada a palavra ao Senhor **Carlos Luiz**, que depois de cumprimentar os presentes disse não se tratar da justificação da falta, mas sim a explicação do que tinha acontecido à documentação que enviara para justificar a sua falta, pois na ata enviada para todos os Membros da Assembleia constava como falta injustificada e tinha havido Membros da Assembleia que tinham faltado e não lhes tinha sido marcada a devida falta, tendo por isso questionado o que acontecera à documentação que enviara. Quanto à questão da transferência

bancária do valor do boletim itinerário e respetiva senha de presença do mês de dezembro, iria enviar documentação comprovativa do seu não pagamento. -----

Em resposta o Senhor **Presidente da Assembleia** disse que iria mais uma vez explicar que o motivo da justificação de falta não ter sido de imediato considerada se devia ao envio da mesma ter sido feita para o correio eletrónico geral da câmara e não para o correio eletrónico próprio da Assembleia Municipal, esclarecimento que lhe fora transmitido em sessões anteriores e constava das respetivas atas. -----

Continuando, disse ter dado entrada na Mesa da Assembleia uma Recomendação dirigida à Câmara Municipal, subscrita por um Grupo de Membros eleitos pelo Partido Socialista, a solicitar alteração da denominação do edifício localizado na Freguesia de Soito de Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito para o nome de Centro de Negócios Transfronteiriço Manuel Rito Alves e que se transcreve na íntegra: -----

“*Considerando que:* -----

- *Manuel Rito Alves foi Presidente do Município do Sabugal entre 2005 – 2009 e Vice-presidente do Município entre 1997 – 2005;* -----
- *Esteve toda a vida ligada ao Concelho do Sabugal, em particular à Vila do Soito;* -----
- *O seu perfil de lutador inconformado, amante de causas difíceis, mas sempre norteado pela graduação do Sabugal e pondo os interesses do Município em primeiro plano;* -----
- *O edifício em causa se encontra implantado na sua terra natal, bem como é facto que a razão da sua existência se deve às lutas que travou para ser possível a sua concretização. --*

O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal do Sabugal delibere:

- Recomendar à Câmara Municipal do Sabugal que proceda à alteração da denominação do Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito para Centro de Negócios Transfronteiriço Manuel Rito Alves.” -----

Não tendo havido inscrições para usar da palavra sobre a recomendação em análise, foi a mesma colocada à votação, tendo sido **aprovada, por unanimidade.** -----

Por proposta do Senhor **Presidente da Assembleia** e aceite por todos, foi aprovado um **Voto de Pesar** ao antigo Presidente da Câmara e antigo Membro desta Assembleia, **Manuel Rito Alves**, natural do Soito, Concelho de Sabugal, seguido de **UM MINUTO DE SILÊNCIO.** -----



Por solicitação ao Senhor **Presidente da Assembleia** foi concedida a palavra ao Senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Rebolosa**, que após ter cumprimentado todos os presentes disse não ter sido referido um convite que endereçara ao Senhor Presidente da Assembleia e ao Executivo Municipal, por correio eletrónico, para comparecerem no XIV Festival de Acordeão e Tocadores de Realejo, que se realizaria no dia 03 de julho na Rebolosa. Aproveitou assim a oportunidade para referir que o convite era extensivo a todos os Membros da Assembleia. -----

Em resposta o Senhor **Presidente da Assembleia** disse ter recebido o convite endereçado, não tendo sido incluindo por lapso dos serviços, mas, iria ser integrado no respetivo ponto. Em nome da Mesa da Assembleia agradeceu o convite formalizado. -----

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS -----

De seguida, deu início à discussão do Ponto III – Assuntos Diversos do Período do Antes da Ordem do Dia, tendo perguntado se algum Membro pretendia inscrever-se. Usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia: -----

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor João Manata**, usou da palavra para abordar as seguintes situações: -----

1. Realizaram-se recentemente no Sabugal duas provas desportivas importantes. Uma prova de Triatlo que contava para o campeonato nacional e uma prova de ciclismo de estrada. Provas essas em que estiveram representadas as melhores equipas nacionais, no entanto não houve publicidade e por isso ninguém soube quando se iriam realizar. Por isso sugeriu que a câmara falasse com os párocos e lhes solicitasse que avisassem na missa que se iriam realizar em determinados dias provas desportivas. Porque era desolador no final de uma etapa haver apenas meia dúzia de pessoas. No seu entender a Câmara fazia muito bem em promover essas atividades mas também as deveria publicitar. -----
2. Sabia que o Senhor Presidente da Câmara não gostava que se falasse das pequenas obras mas era o seu feitio e iria abordar este assunto na mesma, porque as pequenas obras às vezes eram mais importantes para as pessoas do que as grandes. Assim referiu que a Fonte Velha tinha uma coroa com uma cruz no topo que alguém partiu há alguns anos e por isso pedia que a Câmara arranjasse um escultor que colocasse novamente a cruz. -----



- A
3. A obra Entre Pontes embora estivesse concluída estava a deteriorar-se a cada dia que passava, nomeadamente no pontão junto ao Sol-Rio as tábuas estavam todas arrancadas, sendo urgente o seu arranjo, tal como o piso da própria pista que também estava partido. ----
 4. Relativamente ao jardim do Soito, perguntou se era intenção da Câmara repor os bancos que existiam junto à Avenida de São Cristóvão. -----

Tomou a palavra o **Senhor José Ilídio Clemente**, e depois de cumprimentar os presentes fez a seguinte intervenção: *«Esta pequena intervenção é em especial para Vossa Excelência, Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal. -----*

Há aproximadamente um ano ocorreu uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal cujo Ponto Único foi: “Discussão e Votação de uma proposta apresentada por um Grupo de Subscritores para destituição do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal do Sabugal”. Desde essa sessão que o sectarismo se transformou em isenção, justiça, retidão, a incoerência do tratamento em igualdade de tratamento, a hostilidade em cooperação, a prepotência em equidade, a intimidação e o preconceito terminaram. Desde então, exibiu uma enorme mudança na ação e atitude na condução desta Assembleia. Se esta tivesse sido a atuação desde a tomada de posse, garantimos-lhe que aquela Assembleia Extraordinária não teria acontecido e acreditamos todos os que há um ano assinámos a proposta, contam hoje uma realidade bem diferente. Assim, consideramos que se houve intervenção para demonstrar o desagrado e pedir mudança, devemos ser também capazes de intervir para elogiar a rapidez e sensatez com que aconteceu essa importante mudança. Congratulamos pois o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal do Sabugal por esta conduta adequada e clara desde então adotada. Esta pequena intervenção é em nome dos subscritores da proposta que originou a respetiva Assembleia.» -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor João Manso**, começou por referir que o Senhor Presidente da Câmara na última Assembleia Municipal transmitira que iria ter uma reunião com a Ministra da Justiça, Francisca Van Dunen, no mês de maio e também ouvira, com bastante agrado, o Senhor Presidente da Câmara afirmar no programa Contraponto na Rádio F, no dia 23 de maio de 2016, no qual fizera uma súmula da reunião havida com a Senhora Ministra da Justiça, referindo ter sido muito bem recebido e até realçou que a forma de tratamento desta Ministra nada tinha a ver com a anterior Ministra. No dia da apresentação no Parlamento desta reforma judicial, *“para meu espanto, o atual Presidente da Distrital do PSD da Guarda e Deputado como cabeça de lista pelo mesmo Partido pelas eleições legislativas, estou a referir-me ao Deputado Carlos Peixoto, afirmou*




aos muitos jornalistas presentes: “esta reforma era uma simples operação de maquilhagem e que a reabertura dos Tribunais era um tiro de pólvora seca”, defendendo assim com unhas e dentes a reforma anterior PSD/CDS que como todos nós sabemos e não devemos esquecer fechou o Tribunal de Fornos de Algodres e da Mêda e transformou o nosso Tribunal numa Secção de Proximidade. Onde estava o Senhor Deputado na altura, quando a Direita usou balas verdadeiras para acabar leia-se matar a justiça nestes três Concelhos. Se calhar votou a lei e não deu conta! Até é advogado por isso deveria saber melhor do que eu o papel e a importância que a justiça tem na nossa sociedade. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal quero aqui deixar o meu repúdio por esta forma de atuação de alguém que nos representa a todos no Parlamento e que deveria defender os interesses do nosso Distrito.”» -----

Como era conhecimento de todos, o jovem Ministro da Educação, Tiago Rodrigues, andava nas capas dos jornais, tornando-se num dos pontos de lança deste Governo, apelidado de “gerigonça”, não por lançar microfones para a água pois isso seria sinal de pouca educação mas pelas medidas que estava a tentar implementar. Ainda neste ano letivo acabara com os exames do 4º e 6º ano e criara provas de aferição para o 2º, 5º e 8º ano. Apesar de não terem carácter obrigatório neste primeiro ano, o Agrupamento de Escolas do Sabugal, o Externato Secundário do Soito e o Colégio da Cerdeira tinham resolvido aderir à realização das mesmas. -----

Outra medida que estava a provocar muita contestação era a redução do número de turmas subsidiadas com 30 dos 79 colégios que tinham contrato de associação com o Ministério da Educação. Esta equipa Ministerial decidira que onde existia oferta pública disponível os colégios próximos destas escolas não teriam turmas subsidiadas no início dos ciclos, ou seja, 5º, 7º e 10º anos. Sublinhou ainda que o Governo PS apoiado no Parlamento pelo Partido Comunista Português, pelos Verdes e pelo Bloco de Esquerda se mostrara bastante solidário com o Concelho do Sabugal, pois quer ao Externato Secundário do Soito quer ao Colégio da Cerdeira lhes foi atribuída uma turma do 5º e do 7º ano, sendo cerca de 800.000 € que o Estado todos os anos injetava nestas duas Instituições, tornando-se muito importantes para a economia concelhia. Aos outros dois colégios do Distrito, a Escola Evaristo Nogueira e S. Romão e o Outeiro de S. Miguel na Guarda, onde o Senhor Presidente da Câmara estudou, que também tinham contratos de associação com o Ministério da Educação, não lhes foram atribuídas turmas do 5º e do 7º ano, porque na Guarda junto ao Colégio do Outeiro estava a Escola EB 2/3 da Sequeira que podia acolher esses alunos, poupando assim ao Estado a nível nacional bastante milhões de euros que poderiam ser investidos na Escolas públicas.-





“Faço votos sinceros para que o Externato Secundário do Soito, onde estudei do 5º ao 9º ano, e o Colégio da Cerdeira possam criar, com um número mínimo de alunos, uma turma do 5º e do 7º ano. Senhor Presidente da Câmara, já lhe ouvi publicamente afirmar que está muito preocupado com a falta de alunos, eu também estou muito preocupado, pois apenas 53 alunos fizeram este ano letivo o 4º ano da escola primária em todo o Concelho do Sabugal e como é evidente sem alunos não se podem fazer turmas. Pedia ao Senhor Presidente da Câmara que confirmasse a esta Assembleia Municipal que no próximo ano letivo não vai fechar nenhuma escola primária no nosso concelho. -----

Para finalizar disse pretender fazer uma pergunta que já era repetitiva nesta altura do ano: “As crianças do 1º ciclo do Sabugal vão continuar na escola primária no próximo ano letivo? Não seria melhor irem ocupar as salas vazias da EB 2 na Sede do Agrupamento? Como está a andar o projeto escolar da ampliação da escola primária do Soito e do Agrupamento de Escolas do Sabugal? Será mesmo necessária esta ampliação? Pois temos salas com ótimas condições onde não temos alunos.” -----

Tomando a palavra e depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Joaquim Carreto** disse ter duas questões para colocar ao Senhor Presidente da Câmara: -----

1. O ponto de situação do Tribunal do Sabugal, como prometera na última Assembleia Municipal e que fizesse um resumo do que acontecera na reunião com a Senhora Ministra da Justiça; -----
2. Lera no blogue Capeia Arraiana, um artigo do Paulo Leitão Batista, sobre a mudança do Mercado para o interior da cidade. Era ainda do tempo em que o Mercado se realizava no interior da cidade e gostaria de saber qual a opinião do Senhor Presidente da Câmara e do Executivo Municipal e se iriam ponderar a situação ou se pura e simplesmente iriam ignorar essa hipótese. -----

Depois de cumprimentar os presentes, a **Senhora Alexandrina Dias**, disse ter dois pontos a abordar na sua intervenção. Assim disse: -----

1. Importância do trabalho no Concelho do Sabugal. *“Como todos nós sabemos em termos de valores sociais a família continua a ser o mais importante mas logo a seguir veio o trabalho que implica a representação de um estatuto social. Como afirmou o meu amigo José Portela na última Assembleia, o Concelho do sabugal perdeu cerca de metade da sua população*



nestes últimos 25 anos. A principal causa desta desertificação é a falta de trabalho. É necessário captar investimento, como muito bem o Senhor Presidente da Câmara conseguiu neste último ano com a instalação da Bi Silque. Dou-lhe também o exemplo, que o Senhor Presidente conhece, a Câmara do Fundão, pois esta tem ganho, nos últimos anos, vários prémios ligados à criação e aposta no emprego, tendo sido o Município do ano em 2014, obteve o prémio de promoção empresarial em 2015, criaram incubadoras de empresas e transformaram o pavilhão multiusos construído em 2001 numa sede para uma multinacional francesa. Bem sei que temos o Plano Estratégico alicerçado no Sabugal + Valor, no Sabugal + Atrativo, no Sabugal + Social e no Sabugal + Criativo. Sei que é importante a organização de eventos mas quando esse número de eventos é exagerado e banalizado, esses mesmos eventos tiram-lhe o impacto desejado e acaba por tornar alguns deles quase inesquecíveis. Senhor Presidente, como os recursos são poucos, temos de saber selecionar as políticas certas para assim podermos ultrapassar as nossas dificuldades. Temos de aproveitar esta janela conjuntural para obter do Poder Central mais algumas migalhas para combater estas assimetrias, nomeadamente na procura de apoios comunitários para criar no nosso Concelho uma área de regadio, permitindo aos nossos agricultores diversificarem as suas explorações. Também o Executivo Municipal tem de dar mais apoio aos nossos empresários já que vivemos num mundo global e numa economia globalizada, esta estimula a investigação científica e a inovação tecnológica. Nesta era digital o Concelho do Sabugal tem de saber criar um centro tecnológico. A Câmara deveria dar algum apoio aos alunos que frequentam o ensino superior, incentivar jovens licenciados do Concelho e da diáspora Sabugalense a poderem regressar e se possível a criarem as suas próprias empresas no nosso Concelho, visto que precisamos de jovens para tornarem o nosso Concelho mais ativo, dinâmico e onde possam criar e educar os seus filhos.” -----

2. Exploração de Uranio. “Como é do conhecimento público existe um projeto na raia espanhola, muito próximo de Fuentes de Oñoro para a exploração de uranio a céu aberto. Quercus e outras entidades têm alertado para o perigo de contaminação dos solos aquíferos, solos e ar, com partículas radioativas além de doenças respiratórias. Senhor Presidente da Câmara já tomou alguma iniciativa juntamente com o seu colega da Câmara de Almeida para se inteirarem deste projeto e dos eventuais riscos para a população dos Concelhos de Almeida e Sabugal?” -----





Depois de cumprimentar todos os presentes o Senhor **Carlos Luiz**, começou por referir que a sua intervenção seria breve e as suas palavras dirigir-se-iam às Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia. Assim disse: *“Faz hoje precisamente 8 dias que celebrámos os 100 anos, em termos legislativos, da constituição das Juntas de Freguesia, mais precisamente o dia 23 de junho de 1916 através da Lei n.º 621. Foi um longo caminho, uma longa batalha que os autarcas travaram desde a revolução liberal, desde 1830 até 1916. Em 1830 quando constituída a chamada paróquia de fregueses, entre a paróquia religiosa e a paróquia civil, houve desentendimentos nunca sanados até à 1ª República. Acontece que na reforma de Rodrigo da Fonseca em 1833 nem no Código Administrativo surgiam as Freguesias criadas pelo Sistema Liberal. Só mais tarde, em 1878, no Código de Rodrigo Sampaio é que aparece a primeira vez na Administração Pública o nome de Freguesia mas sem competências, continuavam a ser as paróquias a terem os atos administrativos de nascimento, casamento e de óbito e, só com a República em 1916 é que as Freguesias tiveram personalidade jurídica e figuraram no Mapa Administrativo da nação. Mas foi com a revolução do 25 de abril, que faz este ano precisamente 40 anos de Poder Local, que saúdo todos os autarcas pelo trabalho notável, que desenvolveram durante quarenta anos, quantas aldeias foram eletrificadas, abastecidas de água potável, milhares de caminhos vicinais foram construídos, centros culturais e recreativos foram construídos, uma animação sócio cultural e desportiva onde nunca tinha havido cultura, desporto ou atividades sociais. No interior onde é mais duro viver e a austeridade bate mais forte o poder local foi o motor do desenvolvimento, as Câmaras Municipais em primeiro lugar e as Juntas de Freguesia como de vanguarda a Freguesia é aquela que presta um serviço direto aos cidadãos. E é com as Juntas de Freguesia que peço que façam uma reivindicação junto do Poder Central para que tenham autonomia financeira. Enquanto legislador apresentei dois projetos, o projeto n.º 530 para reforçar o poder das Juntas de Freguesia e o projeto n.º 469 (que foi chumbado) para que as Juntas de Freguesia tivessem autonomia financeira vinda diretamente do orçamento Geral do Estado para que não andem de chapéu na mão a bater à porta do Município.”* -----

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor Luís Gonçalves**, usou da palavra para abordar dois temas. Assim e relativamente à realização da Enertech começou por dar os parabéns à organização, porque efetivamente eram certames deste género que poderiam contribuir para se conseguir implementar empresas e obter o tão ambicionado desenvolvimento económico do Concelho. Parabéns Senhor Presidente da Câmara. -----






O segundo tema que pretendia aflorar, a Empresa Bi Silque, tem sido várias vezes por si abordado em Sessões anteriores, e tinha sido informado na Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 29 de abril que: *“as obras na Ex ranking com vista à instalação da Bi Silque estariam praticamente terminadas e na próxima reunião de câmara iriam levar propostas de acordos com a empresa de cedência de instalação e compromissos de criação de postos de trabalho”*. Assim perguntou se os acordos estavam concretizados e qual a razão de existir na base de dados da Contratação Pública um outro contrato de empreitada no valor de 54.000 € assinado no mês de maio, uma vez que informara na Sessão de 29 de abril que as obras estariam a ser ultimadas. -----

Depois de cumprimentar os presentes, o **Senhor José Galhano**, referiu que por se aproximar a época taurina da raia sabugalense iria *“bater na mesma tecla”* e mais uma vez relembrar ao Executivo, se possível, nesta época deveria estar presente um veterinário a acompanhar os encerros e também uma equipa médica. -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Joaquim Brázia**, usando da palavra disse que o assunto que pretendia abordar já o tinha sido feito por dois Membros da Assembleia pelo que prescindia da palavra. -----

Senhor José Robalo, depois de cumprimentar os presentes disse prescindir da palavra cedendo o seu tempo ao Senhor Germano Fernandes. -----


Usou da palavra o **Senhor Germano Fernandes** e depois de cumprimentar os presentes fez a seguinte intervenção: *“Volto ao tema: Que fazer com o país das Aldeias, para algumas breves reflexões. A primeira tem a ver com a Lei das Finanças Locais. Diz a Lei das Finanças Locais que alguns impostos são impostos municipais, do Município, nomeadamente o IMI que nós pagamos pelos prédios rústicos e urbanos de que somos titulares. Acontece que sendo um imposto municipal quem recebe o valor dos impostos que pagamos é o Governo. Nós pagamos diretamente nas Tesourarias da Fazenda Pública e o Governo arrecada esse valor, utiliza-o como muito bem entende e depois vai fazendo umas transferências para os Municípios. Isto é quase anacrónico, pois como é que o Governo relativamente a um imposto municipal que não lhe pertence se permite arrecadar esse valor e a seguir transferir para os Municípios, mais até se permite conceder isenções do Imposto Municipal de Imóveis a determinados cidadãos como aconteceu no último ano. Entendo que os Municípios devam fazer uma pressão no Governo para que o Imposto Municipal de Imóveis e outros impostos municipais fossem pagos diretamente nas Tesourarias dos Municípios*



para que os Municípios pudessem utilizar em primeira mão e de imediato esses valores financeiros e com isso melhorar e realizar obras para melhorar a qualidade de vida das populações. Senhor Presidente da Câmara deixo esta nota para, se quiser, a utilizar junto dos seus colegas na Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

Outro ponto tem a ver com a Lei das Autarquias Locais que consagra a figura do Referendo como instrumento de consulta às populações para que o mecanismo da democracia seja mais participativa do que representativa. Não é prática habitual fazer isso e portanto talvez fosse bom agilizar a lei do referendo local e ainda que assim não seja sempre poderão os autarcas a nível da freguesia e a nível do município fazer recolha de opinião junto das populações através de inquérito, de deslocações que possam fazer para conhecer o sentir e o crer das populações e realizar de forma a dar corpo àquilo que as populações sentem e aí até cumprindo o princípio da subsidiariedade que parece estar esquecido por parte das estruturas locais e europeias. Aprox-me registar que os órgãos autárquicos da minha freguesia, Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Sortelha vão realizar uma deslocação a todas as povoações da Freguesia e locais habitados para contactos com as populações e portanto para auscultar o sentir e o crer e gerar uma relação de proximidade. -----

Além destes dois pontos, um ligado à lei das Finanças Locais e outro ligado à Lei das Autarquias Locais e porque o nosso Concelho é um Concelho essencialmente rural das Aldeias, penso que seria importante que os habitantes das várias povoações pudessem conhecer outras povoações. Julgo que não é exagerado da minha parte dizer que muitos habitantes do nosso Concelho e da zona poente não conhecem a realidade do Concelho da zona nascente. Portanto, talvez fosse importante fazer deslocações e iniciativas que possibilitassem o conhecimento da realidade do Concelho das várias povoações que nós temos a nível do Concelho. Por certo, e peço desculpa ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Bendada, haverá cidadãos eleitores da Freguesia de Bendada que nunca estiveram na Freguesia de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos, tal como cidadãos eleitores de Vilar Maior nunca estiveram em Sortelha, antiga Vila e Sede de Concelho. Talvez fosse importante promover iniciativas por parte das autarquias que levassem a que os cidadãos do Concelho conhecessem melhor o Concelho e com isso criar mais autoestima e valorizar mais o Concelho. Deixo aqui uma nota para, caso queiram conhecer o Concelho, na sua extensão geográfica façam uma visita ao Monte de São Cornélio nos seus mil e tal metros de altitude e conseguirão visualizar toda a área do Concelho, desde a zona montanhosa da Bendada, Sortelha, Penalobo, Pousafoles até à zona mais planáltica ligada à zona da raia, visualizando a



Cidade do Sabugal, Guarda, Covilhã, Belmonte e a Barragem da Malcata, assim ficarão com uma visualização geográfica global do Concelho do Sabugal, inclusive permitindo ver zonas de Espanha. -----

Uma outra nota e última e para combater o isolamento das nossas populações que, regra geral, são populações com idade avançada deixo também uma sugestão, ao Senhor Presidente da Câmara, para sempre que possível crie em todas as povoações um centro de comunicação tecnológica que permita às pessoas que aí vivem de vez em quando e sempre que possível poderem contactar através de voz e de imagem com os seus familiares e amigos que estão dispersos pelo mundo inteiro e seria uma forma também de quebrar a solidão, silêncio e o isolamento. -----

Senhor Presidente da Câmara se quiser tomar nota destas minhas reflexões aqui as deixo a si e a todos para refletir.” -----

Depois de cumprimentar os presentes o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Soito**, usou da palavra para relativamente à discussão da proposta de alteração da denominação do CNTS – Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito, e por não estar presente na altura em que o mesmo foi discutido e votado, dizer que a Junta de Freguesia do Soito juntamente com a Câmara e outras Instituições do Concelho estavam a elaborar uma recomendação no sentido de ser atribuído o nome Manuel Rito Alves ao Estádio de Futebol localizado no Soito, porque o CNT já tinha o seu nome oficializado e vários utentes já usavam essa designação, pelo que a alteração dessa morada seria mais complicada e dispendiosa para os utentes desse espaço, enquanto o Estádio de Futebol do Soito atualmente não tinha nome oficial. Desta forma solicitou se era possível atribuir o nome de Manuel Rito Alves ao Estádio Municipal do Soito em vez de ser atribuído ao Centro de Negócios Transfronteiriço pelas razões que expusera. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia** em resposta disse que a proposta tinha sido votada e era definitiva uma vez que tinha sido aprovada, contudo poderia haver uma nova proposta. No entanto, tratando-se de uma recomendação, sugeriu ao Senhor Presidente da Câmara que reunisse com os proponentes de forma a acomodar a proposta da melhor maneira, a não ser que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Soito queira apresentar uma nova proposta.-----

Perante o esclarecimento dado o **Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Soito** disse que apresentaria uma nova proposta na próxima Assembleia Municipal e entretanto tentaria também chegar a acordo com os Membros subscritores da recomendação hoje aprovada. -----

Findas as intervenções deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas. Assim, depois de cumprimentar os presentes, disse que iria ser sucinto nas respostas. ----

Quanto à questão levantada pelo Senhor João Manata, começou por realçar a importância dos alertas transmitidos relativamente às pequenas obras bem como da sua importância para cada um dos lugares do nosso Concelho. Havia situações que poderiam ser viabilizadas de uma forma mais eficiente, diretamente através dos Serviços da Câmara Municipal ou através da Junta de Freguesia do Sabugal no caso concreto, que também poderia aportar estas situações junto da Câmara Municipal evitando trazer estes assuntos para a Assembleia Municipal, à semelhança do que era feito pela maioria das Juntas de Freguesia do Concelho. Referindo-se concretamente às referências feitas à Fonte Velha e à Obra Entre Pontes, tinham sido iniciados no presente dia os trabalhos de reparação da obra Entre Pontes, na sequência de ter sido acionado o mecanismo de garantia da obra ao adjudicatário da mesma, devendo os trabalhos ser efetuados de acordo com as indicações do Serviço de Fiscalização da obra. -----

No que à publicidade dos eventos dizia respeito respondeu que eram acionados todos os meios de publicidade mas na verdade neste tipo de eventos apenas apareciam pessoas que estavam diretamente interessadas nos mesmos. A título de exemplo disse que por vezes no Auditório tinham enormes surpresas, pois quando achavam que não havia gente a aderir a determinado tipo de ações, o Auditório enchia e o meio de comunicação era sempre o mesmo. -----

A realização do Triatlo era Protocolado entre o Município do Sabugal e a Associação Portuguesa de Triatlo ano após ano. A Abimota foi feita por solicitação da Associação Abimota que pretendia desenvolver as etapas, este ano, à volta das Aldeias Históricas, começando por Almeida, passou por Sortelha e acabou no Sabugal. -----

Relativamente à questão do tribunal do Sabugal colocada pelo Senhor Joaquim Carreto e pelo Senhor João Manso, tinha efetivamente reunido com a Senhora Ministra da Justiça e injustamente algumas coisas que lia na comunicação social não estavam corretas porque tinham estado sempre contra o encerramento do Tribunal do Sabugal e não por o Senhor Deputado querer justificar o que de certa forma é injustificável que iria atrás. Disse ainda estar com o Sabugal, com o Concelho, com os Serviços do Concelho, aliás tinha sido referido a seguir e *“apraz-me também registar a defesa que aqui foi feita relativamente a outros Serviços e penso que é assim que devemos trabalhar pois devemos lutar todos os dias para que não haja efetivamente encerramento de serviços em territórios de muito baixa densidade e tem sido essa nota que tenho dado sempre. Dizer-vos também que injustamente fui referenciado por alguns por não ter defendido.* -----

A resposta da Senhora Ministra da Justiça foi que o programa deste Governo trabalha no sentido de haver julgamento em todas as Sedes de Concelho, nomeadamente em Fornos de Algodres e Mêda que nem sequer dispunham de Seção de Proximidade. Foi-nos ainda transmitido mais tarde que essa alteração teria efeitos a partir do dia 1 de janeiro do próximo ano, portanto iremos aguardar que a partir de 1 de janeiro se realizem julgamentos no Sabugal, Fornos de Algodres e Mêda.” -----

Relativamente à questão dos alunos, de facto cada vez tínhamos menos alunos no Concelho e por isso as escolas tinham dificuldade em constituir turmas mas tudo fariam para que o número mínimo de alunos por turma nos territórios de baixa densidade fosse alterado. -----

Quanto às obras da escola disse existir um pacto contratualizado no âmbito da CIM – Beiras e Serra da Estrela no valor de 552.0000 € para gastar nos dois espaços escolares do Soito e Sabugal. A candidatura iria ser entregue até ao dia 31 de outubro do corrente ano. Como era do conhecimento de todos havia um projeto mais ambicioso do Centro Escolar do Sabugal e do Soito, contudo com a diminuição de alunos já não era essa a visão mas sim a qualificação dos edifícios, estando o projeto a ser desenvolvido nesse sentido, estando a ser integrados o espaço da EB 2/3 do Sabugal e futuramente albergar o 1º ciclo e qualificar também o espaço escolar e o edifício envolvente no Soito. Disse ainda não ser correto dizer que o Senhor Ministro da Educação fizera tudo bem e depois vir pedir-lhe para não deixar encerrar escolas, pois como era evidente defendia a manutenção de todas as escolas do 1º ciclo do Concelho do Sabugal. -----

Em resposta à questão do Mercado Municipal levantada pelo Senhor Joaquim Carreto disse que cada um de nós poderia dar os seus palpites e perguntou onde as pessoas do Sabugal queriam o Mercado? Faz-se um referendo? Terminou afirmando não estar a ser equacionada qualquer alteração do espaço onde se realizava atualmente o Mercado. -----

Quanto à intervenção feita pela Senhora Alexandrina Dias disse subscrever também o alinhamento daquilo que deve ser o alinhamento do território, pois essas questões são muito importantes. -----
Referia aqui só uma nota que ainda não foi abordada por ninguém e como a Senhora Alexandrina Dias levantou a questão aproveitou para transmitir ser uma preocupação no âmbito do “*nosso trabalho no Pacto Territorial da CIM a questão dos regadios, estamos neste momento a aguardar pelo PDR 2020 nos abra uma linha de financiamento a nível regional e não apenas o Município do Sabugal. Há pedidos da Junta de Freguesia de Bendada para ampliação do regadio da Cova da Beira, da Junta de Freguesia de Quintas de São Bartolomeu e Junta de Freguesia de Águas Belas para ampliação do regadio do bloco do Sabugal junto ao Rio, aos quais estamos atentos e vamos*



estar ao lado a acompanhar esses processos, porque é importante termos reservas estratégicas de água para desenvolver a nossa economia.” -----

A questão do uranio, tinha conhecimento da existência desses problemas há alguns anos do outro lado da fronteira. Respondendo diretamente à questão colocada, disse não ter sido falado nada sobre esse assunto com o Presidente da Câmara Municipal de Almeida mas a ser feita alguma coisa teriam de o fazer a nível regional, ou seja na CIM – Beiras e Serra da Estrela. Contudo iria realizar-se nova reunião da CIM no dia 12 de julho onde abordaria essa situação. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Carlos Luiz disse estar solidário com as Freguesias e com o Poder Local. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Luís Gonçalves quanto à Enertech, tratou-se de um evento que tinha sido lançado pela primeira vez e correu muito bem, sendo intenção repetir no próximo ano. Trata-se de uma área em que o Município do Sabugal conseguia ter uma receita corrente assinalável e que se podia potenciar através das fontes de energia que tinham. -----

Quanto à Empresa Bi Silque, informou que o Protocolo de Colaboração tinha sido aprovado em reunião de câmara, prevendo-se a entrada do primeiro grupo com cerca de 20 pessoas para aprendizagem no dia 18 de julho. Relativamente às obras esclareceu que algumas obras eram executadas pelos Serviços Municipais por administração direta, sendo a essas que se referira na última Assembleia Municipal e havia obras que careciam de serviços especializados sendo por isso contratados serviços de empresas posteriormente. -----

Relativamente à intervenção do Senhor José Galhano sobre os encerros, era de facto uma questão recorrente e iriam aferir junto dos Veterinários Municipais da possibilidade de estar sempre um presente nos encerros. -----

Em resposta à intervenção feita por Germano Fernandes disse; *“Tinha conhecimento que o Governo pretendia fazer algumas alterações à Lei das Finanças Locais, estando a Associação Nacional de Municípios Portugueses atenta a estes princípios.”* -----

Houve uma alteração no IMI que se iria traduzir numa redução significativa, pois as transferências do corrente ano rondariam apenas cerca de 50 %, devido a isenções que foram criadas. Este é um imposto municipal, sendo por isso fácil cortar nas receitas dos Municípios. -----

Falou ainda de um projeto que passou algo despercebido quando foi implementado há cerca de 10 anos, mas que ainda era atual, o projeto desenvolvido na altura no projeto INTERVIR Sabugal, os

avós na net, tendo sido equipado na altura todos os Lares e Centros de Dia com um terminal tendo como finalidade a possibilidade de colocarem todos os idosos em contacto com os seus familiares, não sabia se estava a funcionar ainda nos Lares e se estes tinham continuado a dinamizar esse projeto. Este foi um projeto candidatado na altura, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bismula não estava presente mas recordava-se das suas reclamações reiteradas nas Assembleias Municipais porque o Lar da Bismula não tinha sido contemplado e posteriormente a Câmara dotara o Lar do equipamento necessário suportando todas as despesas inerentes. -----

Para terminar este Ponto da Ordem do Dia e passar aos assuntos da Ordem do Dia, o **Senhor Presidente da Assembleia** procedeu à leitura de uma declaração, na sequência da intervenção feita pelo Senhor José Ilídio Clemente, e que a seguir se transcreve: -----

“Relativamente à intervenção efetuada no período do Antes da Ordem do Dia, pelo Membro da Assembleia José Ilídio Lopes Clemente, o Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal declara que não se revê na argumentação apresentada para a justificação que o autor subscreve para a convocação da Sessão Extraordinária desta Assembleia que visava a destituição do seu Presidente. Mais se declara que o Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal não aceita a contestação apresentada pelo declarante, José Lopes Clemente, que na sequência da votação da dita Assembleia Municipal Extraordinária, o seu Presidente tenha aletrado os seus comportamentos e atitudes no sentido de corrigir qualquer desvio autoritário de sentido ético ou de exercício de qualquer responsabilidade funcional. O Presidente da Assembleia reitera o que afirmou solenemente em 14 de março de 2015, no final da votação da Assembleia Municipal Extraordinária a que aludiu o Senhor José Ilídio Clemente. O Presidente da Assembleia não alterou nem altera o seu entendimento sobre a forma de exercício das funções que lhe são cometidas no pleno respeito pela Constituição e pela lei, pelas Instituições e pelos princípios éticos. O que disse na altura repito-o agora, é o que continuarei a fazer, pautando sempre ou lutando sempre para que a história não se apague.” -----

ORDEM DO DIA

PONTO 1 - DISCUSSÃO E APRECIÇÃO DO DOCUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS DE 2015; -----

Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentar o documento relativo a este ponto, o Senhor Presidente da Assembleia **deu conhecimento** a todos os Membros da Assembleia



do Documento referente à Certificação Legal de Contas emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.; -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentação do assunto. Começou por dizer que na última Sessão da Assembleia Municipal tinha sido aprovada a Prestação de Contas e Aplicação dos Resultados Líquidos da Câmara Municipal. Decorria da legislação em vigor que as Entidades Públicas como o Município tinham de integrar nas suas contas todas as Entidades em que o Município participa a 100% e que são no fundo lideradas e sustentadas pela Entidade principal que é a Câmara Municipal. O Mapa de todas as participações que o Município tem foi distribuído, onde poderiam verificar que a única entidade dele constante é a Empresa Municipal Sabugal+, que se encontrava em processo de liquidação. Apareciam também algumas associações e entidades em que a Câmara participava. Como todos sabiam a Sabugal+, E.M. estava em processo de liquidação desde o ano de 2015, prevendo-se que o processo esteja concluído no final do corrente ano. -----

Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** em exercício retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não tendo havido inscrições para intervir sobre este assunto, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o documento de Consolidação de Contas do ano de 2015. -----

PONTO 2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ARVOREDO DE INTERESSE MUNICIPAL; -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara** para apresentar este ponto. Tomando a palavra, disse tratar-se de um Regulamento que pretendia, como o próprio nome indicava, a classificação e a valorização de árvores centenárias de interesse municipal. O património cultural, edificado, construído e natural do nosso concelho é enorme e as árvores também são um legado e património natural de relevo. Na construção de circuitos de vegetação, turísticos e caminhadas, todos vamos observando e localizando essas árvores. Este Regulamento pretende por isso enquadrar uma valorização do património natural, não esquecendo que cerca de 60% do nosso Concelho é a Reserva Natural da Malcata e a Rede Natura 2000, esta última que vive muito à sombra do carvalho negral. Propõe-se assim um Regulamento que dê nota e afirme o interesse e a convicção de todos nós em preservar esse património natural. -----



Terminada a apresentação do documento em análise, o Senhor **Presidente da Assembleia** retomou a palavra para perguntar se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

João Manata, que usou da palavra para se congratular com esta proposta porque às vezes eram abatidas árvores que estavam no património do Concelho e o valorizavam. No seu entender tudo o que seja para defender o nosso património seria bem-vindo. -----

Não havendo mais inscrições para intervir, o **Senhor Presidente da Assembleia** colocou o assunto à votação, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, **aprovar o Regulamento de Classificação e Valorização do Arvoredo de Interesse Municipal**, nos termos previstos no artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa conjugado o n.º 1 da alínea g) do artigo 25.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, para valer como regulamento com eficácia externa. -----

PONTO 10 - ATIVIDADE MUNICIPAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia** em exercício tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao senhor **Presidente da Câmara**. Tomando a palavra, disse ter sido distribuída a informação por escrito, a todos os Membros da Assembleia, pelo que, se houvesse algum esclarecimento a dar, estava à disposição. -----

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto, o senhor **Presidente da Assembleia em exercício**, na sequência de inscrição, deu a palavra a: -----

Francisco Bárrios disse: -----

“Há 7/8 anos quando era Membro da Assembleia Municipal disse que não iria voltar a falar sobre o assunto, afinal há sempre uma última vez. Foi nessa altura dia de Capeia dos Foios, ao dirigir-me para a Capeia, em Quadrazais deparei-me com um aparato policial tão grande que até metia medo. Eram agentes de autoridade, carros, jipes, motas, cães e acho que também eram cadelas.”




Nas barbas das autoridades fiz inversão de marcha e pensei: se paro e me perguntam por qualquer coisa já não vejo a Capeia e então meti-me a caminho do Soito, Aldeia do Bispo, Foios. Entre Aldeia do Bispo e os Foios, entre o cruzamento com a estrada de Espanha lá estava outro aparato policial igual. No sítio estratégico, claro, lembro-me como se fosse hoje, “nuestros hermanos”, coitados até dava pena, caíam como tordos. Se alguém passar por esse policiamento e se não souber que a razão é a Capeia fica a pensar que estão à espera de algum carregamento de droga quando não há droga nenhuma, o que há é os copos. Este ano começaram cedo, pois no dia da Capeia no Carnaval em Aldeia do Bispo estava tudo cercado. Há um indivíduo de Aldeia Velha que toda a gente conhece, um Senhor já de uma certa idade, que quando vai na estrada sóbrio não passa dos 40 Kms/hora, se for com os copos (porque já me tem acontecido ir atrás dele) não consigo saber se está a andar se está parado, pois a esse já lhe trataram da reforma. ----- Agora veio a Agro Raia que trouxe uma multidão de pessoas a Aldeia Velha, estava tudo cercado, até a estrada da Sr.^a dos Prazeres que vai direito ao Soito, claro que houve gente que teve de se meter a pé a caminho de Aldeia do Bispo às 4 horas da manhã e no outro dia tiveram de ir buscar o carro. Estou intrigado porque há uma volta a Portugal, e não falo disto por gostar de ciclismo porque só gosto de desportos que tenham uma bola e não saio à janela a ver os ciclistas, mas há uma Volta a Portugal em que vem gente de mais lados e não se vê tudo cercado, isto é caso para dizer ou há moralidade ou comem todos! Há manifestações e não se vê tudo cercado mas quando há Capeia temos tudo cercado. E quem é que vai à Capeia? Vai gente das terras onde há Capeia.--- Há 6 ou 7 anos ainda sugeri ao Senhor Presidente da Câmara, que utilizasse outros poderes, aqueles seus poderes que não estão em lei. Sei que o Senhor Presidente da Câmara não dá ordens ao Comandante mas o Comandante também não dá ordens ao Senhor Presidente da Câmara, porque o Senhor Presidente da Câmara é o Chefe do Governo do Concelho. Peço-lhe para utilizar o poder de sensibilizar as autoridades. ----- Também há 7 ou 8 anos que o Senhor Manuel Joaquim sugeriu aqui que era bom para que não bebessem tantos copos e mais gente visse as capeias construírem-se bancadas amovíveis e deslocar-se-iam essas bancadas de terra em terra e de capeia em capeia. Concordo perfeitamente com a ideia, mas não chega e se calhar o melhor é a Câmara adquirir uma tenda gigante onde possam estar 3 ou 4.000 pessoas para quando terminar a capeia e está tudo cercado não haver problema pois ficamos todos a dormir na tenda até que nos passe a borracheira.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que agradeceu a nota. No entanto as autoridades também tinham de fazer o seu papel de sensibilização. -



Findas as intervenções e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão**, eram dezoito horas e quarenta e cinco minutos, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Isabel Gonçalves, Técnica Superior que a lavrei e pelo senhor Presidente da Assembleia, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O Presidente da Assembleia,


Manuel Augusto Meirinho Martins

A Técnica Superior,


Isabel Gonçalves